



Por Fernanda Maria Pereira

 **Renato Nobile**

Engenheiro civil e produtor rural, Nobile tem longa experiência no setor cooperativo, tendo se associado à Cooperativa Agroindustrial (Coopermota), localizada na cidade de Cândido Mota (SP), em 1988. Foi presidente da singular e ocupou outros diversos cargos em diferentes instituições do ramo até chegar à OCB, em 2008. Lá, atua pelo fortalecimento da imagem e pelo desenvolvimento do cooperativismo no país, por meio de iniciativas como o Encontro Brasileiro de Pesquisadores em Cooperativismo (EBPC). O evento tem como propósito reafirmar a premissa de que teoria e prática podem – e devem – caminhar de mãos dadas.



A IMPORTÂNCIA DA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO SOBRE COOPERATIVISMO NO BRASIL

Como a pesquisa científica pode fortalecer o cooperativismo? Segundo o superintendente do Sistema OCB, Renato Nobile, o incentivo à produção acadêmica tem impulsionado o crescimento do segmento de um modo sustentável e seguro. Confira a entrevista.

Como superintendente da OCB, qual a sua análise sobre o cenário da produção de conhecimento sobre o cooperativismo no Brasil?

O cooperativismo vive um cenário de plena expansão e vem transformando realidades em mais de 100 países. De acordo a Aliança Cooperativa Internacional (ACI), entidade da qual a OCB faz parte, uma em cada sete pessoas no mundo está ligada a uma cooperativa. Uma prova desse sucesso são os números positivos com relação à geração de emprego e renda nos diversos setores econômicos.

Com esse crescimento, o cooperativismo tem inspirado cada vez mais a realização de pesquisas, o que vem gerando mais dados sobre o setor. Quanto mais informações, mais as cooperativas se tornam atraentes para a investigação acadêmica. Daí a importância na disponibilidade de acesso às informações.

Pensando nessa relação entre os ambientes acadêmico e cooperativista, o Sistema OCB estimula a pesquisa como meio de geração de conhecimento e para dar visibilidade e transparência aos resultados de cada ramo de atividade. Uma estratégia para isso é a realização de grandes eventos como o Encontro Brasileiro de Pesquisadores em Cooperativismo (EBPC), que já está em sua quinta edição.

Quais são os temas de interesse mais abordados e quais demandam mais incentivo?

Não é de hoje que o cooperativismo tem chamado a atenção do meio acadêmico. Em São Paulo, o atual Instituto de Cooperativismo e Associativismo (ICA) já foi um órgão de governo vinculado à USP. Hoje não é mais. E a Universidade Federal de Viçosa, em Minas Gerais, desde a década de 1960 se dedica a pesquisar a rotina das cooperativas, por meio do Programa de Pós-Graduação em Economia Aplicada e de Extensão Rural.



O que se observa, em geral, dessas pesquisas é que a maior parte delas está direcionada à performance financeira e à eficácia econômica. Pouco se sabe sobre os aspectos de performance social, especialmente as que mensuram a importância da cooperativa para a vida do associado. Essa parte do conhecimento ainda é muito embrionária e seria muito importante termos uma comprovação técnico-científica a esse respeito. Creio que, a título de sugestão, os pesquisadores poderiam centralizar esforços nesta área.

Considerando o quinto princípio do cooperativismo (Educação, formação e informação), qual a importância de aproximar as instituições de ensino das cooperativas?

O que se tem constatado é que o incentivo à pesquisa impulsiona o crescimento do cooperativismo de um modo sustentável e seguro. Essas pesquisas são fundamentais para demonstrar a eficiência socioeconômica do nosso modelo de negócios. Por isso, o Sistema OCB deve continuar estimulando o trabalho dos pesquisadores, interessados em atuar com foco nas cooperativas. E os resultados dessas pesquisas têm sido muito úteis também para apurar o que precisa ser aprimorado no cooperativismo e o porquê.

De que forma o investimento em formação reflete na profissionalização da gestão das cooperativas brasileiras?

A OCB entende que quanto mais dados consistentes a respeito do movimento cooperativista estiverem disponíveis, maiores são as chances de crescimento desse modelo de negócio. Por isso, a entidade incentiva a produção científica tanto por meio da disponibilização de informações como pelo fornecimento de bolsas de estudos para pesquisadores.

Embora mais barata, a primeira medida é a mais complexa porque esbarra no fornecimento de informações da cooperativa e parte desse conteúdo pode tratar de assunto estratégico não compartilhável.

Então, a OCB tem a segunda opção da bolsa de estudos que, se por um lado demanda a aplicação de um recurso, por outro resulta na geração desses dados científicos que poderão ser utilizados no processo de desenvolvimento do cooperativismo.



É um incentivo à pesquisa com objetivo de gerar o conhecimento teórico a ser usado na solução de problemas empíricos identificados nas cooperativas. Portanto, a OCB investe na pesquisa teórica que é diretamente desenvolvida para ser aplicada em um caso empírico de seu interesse.

Qual o papel do cooperado nessa relação de troca entre teoria e prática?

O cooperado é um elo fundamental nessa dinâmica com os pesquisadores universitários. Ele é a alma dessas pesquisas, pois é ele que toma as decisões ora na cooperativa, ora na propriedade, na sala de aula, no garimpo, no consultório, no caminhão etc. Se por um lado o cooperado é o gerador da informação, por outro ele é o consumidor dos dados que os pesquisadores geram. Então, cooperar com as pesquisas é se fazer presente numa relação de ganha-ganha.

Quais ensinamentos o cooperativismo pode compartilhar com os outros setores da sociedade?

Os diferenciais do cooperativismo são seus valores, são as pessoas que se preocupam em transformar não só a própria realidade, mas transformar a realidade de uma cidade, de um estado e, assim, de um país. Esse é o nosso objetivo de contribuir com a transformação do nosso país em um lugar mais justo, feliz, equilibrado e com melhores oportunidades para todos.

Se temos algo para ensinar aos modelos econômicos, seria a confiança nas pessoas. É a confiança que nos mantém ligados numa cooperativa, com a finalidade de solucionar uma questão em comum. Foi assim com os pioneiros do cooperativismo, há quase 200 anos e, certamente, será assim por todo o sempre.